

A Importância Bíblica das Boas Obras

Nossa fé e nossas ações estão inexoravelmente ligadas em uma espécie de relação espiritual. Nossas ações são a evidência de nossa crença. Este é um tema comum que vemos consistentemente reforçado em toda a Bíblia. Uma passagem familiar em Efésios 2 demonstra isso,

Efésios 2:8-9

- “Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie.”

A salvação é oferecida a todos nós, não por causa de algo que tenhamos feito, ela só está disponível por causa da abundante misericórdia do Pai. Acredito que aceitamos este presente gratuito, colocando nossa fé no sacrifício, morte expiatória de Yeshua, nosso Messias. No entanto, agora vim a entender, como Romanos 11 ensina, que uma vez que fazemos a escolha de entrar em aliança com o Deus Altíssimo, somos enxertados na oliveira cultivada, tornando-nos assim um dos Filhos de Israel. Tornamo-nos co-herdeiros de Cristo. Somos adotados em sua família, nos tornamos povo do Criador.

E, ao fazer isso, somos colocados sob a “jurisdição” bíblica daquela família que sempre foi instruída a se comportar de acordo com a autoridade da lei de Moisés. Em outras palavras, quando somos salvos pela graça por meio da fé e entramos em um relacionamento com O Altíssimo, há expectativas de obediência colocadas sobre nós. Como filhos do Eterno, agora existem coisas que devemos fazer e não fazer. E como Seus filhos, devemos querer obedecer ao nosso pai.

Efésios 2 prossegue abordando este ponto exato no versículo seguinte:

Efésios 2:10

- “Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as **boas obras**, as quais Deus preparou para que **andássemos nelas**.”

Este versículo parece confirmar claramente dois pontos importantes. Como declarado anteriormente, **nossa salvação não se baseia em boas obras**, é oferecida como um dom gratuito de Deus. No entanto, uma vez que entramos nesse convênio, devemos reconhecer que existem boas obras que o Pai preparou previamente para nós. Sua expectativa é que andemos nelas.

Isso é precisamente o que Paulo explica em Tito:

Tito 2:11-14

- “Porque a graça de Deus se há manifestado, trazendo salvação a todos os homens, ensinando-nos que, renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas, vivamos neste presente século sóbria, justa e piamente, aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo, o qual se deu a si mesmo por nós, para nos remir de toda iniquidade e purificar para si um povo seu especial, zeloso de **boas obras**.”

Mais uma vez, vemos a menção de Boas Obras que se espera que o povo de Deus pratique. Além disso, vemos essas boas obras em contraste com as ações ilegais das quais fomos redimidos. Começamos a ver o significado desta declaração quando percebemos que a Bíblia define muito claramente o pecado em 1 João 3: 4 como iniquidade ou transgressão da lei.

1 João 3:4

- “Todo aquele que pratica o pecado também transgride a lei, porque o pecado é a transgressão da lei.”

Este entendimento, entretanto, é talvez mais aparente em Mateus 5: 16-19, onde o próprio Messias faz menção de boas obras seguidas imediatamente por uma declaração de que a lei não foi abolida.

Mateus 5:16-19

- “Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas **boas obras** e glorifiquem o vosso Pai, que está nos céus. Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas; não vim ab-rogar, mas cumprir. Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei sem que tudo seja cumprido. Qualquer, pois, que violar um destes menores mandamentos e assim ensinar aos homens será chamado o menor no Reino dos céus; aquele, porém, que os cumprir e ensinar será chamado grande no Reino dos céus.”

Acho que é seguro presumir que todos gostaríamos de ser chamados de grandes no reino dos céus, e nosso Salvador acabou de nos dizer muito diretamente como devemos cumprir essa meta. Mas, em um esforço para ter certeza de que esse ponto está abundantemente claro, João escreveu a seguinte passagem em uma linguagem surpreendentemente clara e concisa. Essa passagem foi, para mim, um versículo devastadoramente convincente quando finalmente o li sem meu viés doutrinário da igreja moderna. Foi um soco espiritual no estômago que me fez reavaliar muito do que acreditava e praticava.

1 João 2: 3-6

- “E nisto sabemos que o conhecemos: se guardarmos os seus mandamentos. Aquele que diz: Eu conheço-o e não guarda os seus mandamentos é mentiroso, e nele não está a verdade. Mas qualquer que guarda a sua palavra, o amor de Deus está nele verdadeiramente aperfeiçoado; nisto conhecemos que estamos nele. **Aquele que diz que está nele também deve andar como ele andou.**”

Então, quando consideramos todas essas passagens juntas, um padrão notável emerge:

- A salvação não é baseada em obras
- Uma vez salvos, existem boas obras, a lei, nas quais devemos andar
- Yeshua perfeitamente cumpriu a lei e praticou essas boas obras como um exemplo para nós
- Yeshua disse que a lei não foi abolida
- Dizem que devemos andar como Yeshua andou
- Somos informados de que se realmente conhecermos o Messias, guardaremos seus mandamentos

Se pudermos simplesmente nos permitir a aceitar o texto pelo que ele diz, sem quaisquer noções preconcebidas, isso se torna uma “matemática bíblica” muito fácil de somar. Devemos fazer o nosso melhor para viver como nosso salvador, e ele guardou a Torá, obedeceu às instruções do Pai dadas por meio de Moisés. Isso é precisamente o que Paulo nos desafia a fazer em 1 Coríntios 11: 1 quando ele diz:

1Coríntios 11:1

- “Sede meus imitadores, como também eu, de Cristo.”

Para ter certeza, devemos **primeiro** chegar à fé, e só então as boas obras podem se manifestar em nossa caminhada. Se você pensar sobre isso, nunca desenvolveríamos o desejo de obedecer à Torá sem primeiro colocar nossa fé no salvador. Mas, da mesma forma, não devemos ter fé apenas no Messias e nunca fazer um esforço para andar como ele andou. No final, nossas ações revelam nossa crença. Isso é precisamente o que o segundo capítulo de Tiago aborda.

Portanto, as boas obras são produto da nossa fé. Mas, ao mesmo tempo, nossa fé é fortalecida por essas boas obras. Isso certamente é verdade para atividades tradicionais baseadas em “serviços”, como o voluntariado em abrigos para desabrigados, bancos de alimentos ou grupos de jovens. No entanto, tenho percebido que um esforço sincero para seguir obedientemente todos os mandamentos de Deus com o melhor de minha capacidade expandiu exponencialmente tanto minha fé quanto meu entendimento das Escrituras. Sem dúvida, aprendi mais em meu primeiro ano guardando a Torá do que nos dez anos anteriores de frequentar a igreja regular de domingo e pequenos grupos semanais.

Por esta razão, eu encorajaria qualquer crente que genuinamente ama o Pai a considerar essas questões muito seriamente. O Pai disse-nos como ele espera que demonstremos a nossa fé. Ele até mesmo através de sua misericórdia deu um exemplo por meio de seu filho de como é andar na fé perfeitamente. E embora nunca possamos esperar alcançar a mesma perfeição, deve ser nosso objetivo nos esforçar para ser o MAIS parecido com ele quanto pudermos. Simplificando, devemos fazer o que ele fez e evitar o que ele evitou.

A escritura ensina que boas obras devem ser o resultado natural de nossa fé, **não a causa dela**. O desejo de obedientemente guardar a lei de Moisés NÃO deve ser motivado pela

crença de que isso garante a salvação. Em vez disso, é PORQUE nos foi oferecida gratuitamente a salvação que somos inspirados a tentar e seguir a lei. É um ato de submissão e obediência à autoridade do Altíssimo. É uma expressão de amor e gratidão pela graça abundante que nos foi mostrada.

Para mais informações visite o site: www.michaelmizeart.com/turning-to-torah.html
Tradução feita por Marlon Magalhaes do estudo "The Biblical Importance of Good Works"